

NOTICIADOR.

JORNAL POLIT., LITT., E MERCANT.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HYPOLITO JOSÉ DA COSTA"

Subscrivi-se para esta folha, que sairá as Terças, e Sextas-feiras, por 100 Rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se Números avulsos à 80 rs., na Typographia, ao lado do L. Lulo, na Loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Loffica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Marante, na rua de Faria.

La liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état; le clavage au contraire, ne produit que des vices, de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

No dia 29 de Fevereiro, à noite, foi-nos apresentada uma carta assignada por 19 habitantes desta Villa, que nos pareceo escripta do punho do Sr. *Delphin Lorenz de Sousa*, um dos assignantes della, em que, depois de algum palavrorio, se nos pedia a publicação dos seguintes artigos da *Aurora*; não só (dizia) para tão salutar noticia chegar ao conhecimento de todos os seus assignantes, como para desvanecer os boatos de que v. m. d'isto se tinha subtraído. A calumnia é muito grosseira, e de certo acredita pouco o seu auctor: porém sempre deparamos que algum daquelles snrs. nos dicesse quem foi que nos mostrou as *Auroras*, cujas noticias elles dizem não quizermos transcrever. E que motivo haveria para isso? Sendo objecto desta folha, e tendo sido até hoje a nossa marcha o publicar todas as noticias interessantes, que chegam ao nosso conhecimento, com muito mais razão deveramos fazer o mesmo a respeito destas, que devem encher de jubilo á todo o Brasileiro, que não se a ruzgante, e sim verdadeiro amante da sua patria. Apenas o que se nos mandou mostrar, foi a proclamação, em archivo, que não trazendo data, e não sabendo nós a que alludia; pois que do seu contexto se não deduzia, e ainda então nenhuma noticia tinhamos de ruzgas, nem de paradas de G. N., entendemos não interessaria ao publico a transcreve-la. Se ao tivessem mostrado as *Auroras*, e pedido que as publicassemos; bem que não presenciamos de *collaboradores*, de certo o teriamos feito

independente de tanto aparato, em attenção á importância das noticias, e mesmo para melhor desempenho do titulo da nossa folha. Bem poderamos avançar alguma cousa mais á este respeito; mas preferiremos antes não dar importância á um objecto, que a não merece; offerecendo assim aos nossos representantes, e sobretudo ao auctor dos boatos, esta lição de prudencia, que não usarão para com nosco.

— Outra injustiça, que se nos faz por ahi, é dizer-se, que nós retardamos, ou empecemos a publicação de alguns manuscritos, que aqui tem vindo a imprimir-se contra algumas pessoas desta Villa. Semelhante accusação não indica mais, que o pouco senso, e a malignidade de quem a faz; bastando para prova disso o lembrar, que a Typographia não é nossa; e que não podemos por consequente proibir, que nella se imprima o que seu dono muito quizer. Unicamente somos o redactor desta folha; e á este respeito, temos a publicar, que *d'hoje arante* principiámos a tomar sobre nós toda a responsabilidade da sua redacção. Os impressos não têm sabido, nem por omissão nossa, nem tão pouco do dono da Typographia; mas sim porque os operarios são poucos, e quasi nenhuma tempo lhes resta do necessario para imprimir a folha.

Para nos acobertarmos pois d'outra igual calumnia, queiro as pessoas, que cá tem manuscritos a imprimir, ou outras que de novo vierem, dirigirse unica, e directamente ao mesmo dono della, com quem trataram a esse respeito.

Quanto á correspondencias para esta folha, devemos que, á excepção das que vorem dirigidas contra nós, as que nos chegarem da parte de

o aceitaremos mais alguma, que contenda o mais leve ataque contra a vida, publica ou privada, de quem quer que seja, a ver se ficamos livre de, apesar de toda a nossa prudencia, e dos esforços, que temos feito, por manter a harmonia entre todos os habitantes desta Villa, sermos injustamente censurados; por uns, porque não queremos inserir quanto elles querem; por outros, porque temos inserido o pouco que se tem visto. Os que encapotados quizerem, a custa do nosso socego e reputação, sahir suas vinganças, ou paixões particulares, procurem outro vehiculo, que seja menos escrupuloso, ou mais condescendente.

O Redactor, *Guilherme José Corrêa.*

RIO DE JANEIRO.

O dia de Domingo, 12 do corrente, fôra destinado para huma revista geral das G. N. do Rio de Janeiro. Os diferentes Corpos de Infantaria e cavallaria apparecerão no Campo da Honra as 5 horas da tarde pouco mais ou menos, no maior acio, e ordem possível. O jovem Imperador á cavallo; e com a farda de G. N. correu as fileiras, acompanhado de hum dos membros da Regencia, e de algumas outras pessoas. A força cidadã se achava ao nosso entender, em numero de mais de 2000 homens de infantaria, e 400 de cavallaria. Era hum formoso espectáculo ver debaixo de armas tantos cidadãos, interessados nas liberdades e ordem publica, reunidos em nome da lei, e promptos a defender huma patria, que confia quasi unicamente nos seus esforços. A semelhante perspectiva, os tímidos se fortalecerão, os desanimados concebirão esperança, e de raiva se mordeão os eternos promotores de desordens, para quem he horrivel encarar os fusis na mão dos membros da cidade. Apanhados em suas insídias e contradicção, elles vozeão liberdade, e chorão pela força mercenaria, malizendo aquelle que he em todos os paizes o melhor esteio dos direitos e independencia Nacional. As continências, e as outras evoluções militares forão desempenhadas, segundo os entendedores, muito melhor do que era de esperar de homens que, quasi todos jamais tiveram a escolha da milicia, á quem serias occupações distrahem a attenção para outros objectos. Os vivas dados á Nação Brasileira, á Constituição, á Assembléa, ao Imperador, e á Regencia que em seu nome governa, forão repetidos com enthusiasmo, não só pelas G. N. mas pelo humenso concurso de pessoas que coalhavao o campo e que tinham vindo presenciar esta scena grandiosa. Para mais abrilhantala; o Céu que ameaçava

ra grossa tormenta d'aguas tornou-se para o fim da tarde sereno como os corações dos Brasileiros honrados, que abrangião com os olhos huma segura hypoteca de que as leis e a ordem serão mantidas, em despeito da intriga, e tentativas dos facciosos. Os boatos de rusga e de movimentos anarchicos que haviam precedido este bello dia, cahirão por terra; e se algum inimigo da paz publica passeou por as fileiras dos defensores da patria, a melancolia devia ralar-lhe o coração, ou hum riso estúpido mal disfarçaria o seu desgosto. Desgosto porque a Nação está armada! Porque cada hum tem a de sua propria defeza! Quem pôde nutrir semelhantes sentimentos, a não serem os que pertencem tudo anarchisar e reduzir a ruínas, ou os espiritos fanatisados pelas declamações dos adulaadores da populaça? A G. Nacional depois de lhe ser distribuida a proclamação que abaixo transcrevemos, recolheu-se a suas cazas entre numerosos — vivas — da multidão, que apesar de todos os disvellos da facção phrenetica, não pôde ainda ser desviada, ao ponto de não acompanhar nestes actos a alegria dos bons cidadãos. O effeito que produzio essa reunião civica foi prompto; a confiança parece ter-se firmado, e os fundos publicos subirão rapidamente de 44 a 47 por cento. Aconteceria outro tanto se no Campo da Honra se vessem desenvolvido as hordas dos *rusgientos*?

PROCLAMAÇÃO.

CIDADÃOS. — A Lei confiou-vos as armas, que ora trazeis. A vosso zelo, e patriotismo está entregue a defeza da Cidade. O socego publico, tantas vezes ameaçado por ambiciosos ou perversos, tem sido conservado á custa de vossos esforços; e aos sacrificios, que haveis feito, deve a Capital do Brasil a segurança, de que gosão seus habitantes. Os exemplos de firmeza, constancia, e resignação nos trabalhos, á que vos chamarão os interesses da Patria, desde os escandalosos successos de Julho proximo passado, jamais serão apagados da memoria de vossos Conciudadãos. O respeito ás Authoridades, a veneração ás Leis, de que haveis dado tantas provas no meio da insubordinação e desobediencia, com que homens desviados e impellidos por paixões ignobes procurão manchar a Gloria do DIA 7 DE ABRIL. trazer-lhe os mais prosperos resultados, tem até agora livrado a Nação das garras da anarchia. Se trahades pela mesma creda, que vos tem adquirido a gratidão de vossos Conterraneos, não temais as suggestões da ambição e malfez; nossa Patria será salva: se porem afrouxardes na nobre defeza de vossos Pais, de vossas Espôzas e Filhos,

ficareis com elles sculptados sob a ruina da mesma Patria; e esta calamidade vos será toda imputada, pois que as armas estão em vossas mãos. Cidadãos, meditai; e fazei dellas o uso, que vos prescrevem a honra, o dever, e os interesses da Patria. — Francisco de Lima e Silva — José da Costa Carvalho — João Bráulio Muniz. — *Diego Antonio Pujó.*

— A *Matruca* e o *Regente* fizeram a respeito dos barulhos destinados para o dia 15, como a rapoza fez com as uvas. Sabendo que todas as providencias estavam dadas para reprimir a anarchia, caso esta apparecesse, e vendo a debilidadade do seu partido, aconselhão-lhe que esteja quieto, e que olhe muito attento para o que fizerem os Eleitores — já se entende — *certos Eleitores*. Não esperavamos tanta prudencia da parte destes *hrs.* que agora se tem declarado acerrimos inimigos de caballas para eleições. A facção extaltada, adversa ás caballas, que promoveo sempre até por meios ignobes, valendo-se para ellas dos mais objectos instrumentos! Causa riso, e o seu catonismo de fredda he huma hypocrisia que a ninguem illude.

(Da *Aurora* de 15, e 17 de Fevereiro.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Carta de D. Miguel ao Papa.

Tudo se faz *santamente* em Roma: hum Franciscano *santamente* enamora-se da Abbadessa do Mosteiro visinho hum trastevevino a sassina *santamente* a sua amante, sobre o altar; a Inquisição faz queimar *santamente* á hum molhe de patriotas; o Papa, e seus Cardeaes tem huma *santa* fome de ouro... o ouro! Nunca elle foi tão necessario na corte pontifical? Austriacos, Esbirros, Espiões, toda essa gente come, usa, e devora: a insurreicção das Legações torna necessario hum acrescimo de soldados, e carrascos do Papa: he preciso acariar, attrahir, dar soldo á esses sustentados do Throno do *Santo Padre*: as indulgencias, e bullas, já pouco valem hoje.

O Papa convoea o seu Conselho, e Bernetti propoz dois expedientes para supprir as *despesas*: fazer economia no interior, e augmentar as rendas no exterior. Elle pede, e obtem sem difficuldade. A suppressão do convento dos Padres Orientinos, e do Mosteiro das Freiras do Campo de Marte: os bens dos claustros entrão no Erario, os Frades septar o preca, e as Freiras dão de pensões á igreja. O encerramento das Universidades; a Corte de Roma economisa os ordenados dos Professores, e perpetua a ignorancia entre o Povo.

O augmento do imposto pago pelas Casas Ducaes, e dos Príncipes: sua influencia diminue em proporção da quantidade de ouro, que entra nos cofres pontificaes.

A suppressão dos vencimentos dos Cardeaes: he preciso pregar o exemplo, saho o vingar-se mais tarde: isto he semear para colher.

Passando ao exterior Bernetti faz huma proposta, excita grande agitação na Santa Assembléa: elle propõe que a Corte de Roma reconeça D. Miguel, como Rei de Portugal.

He logo interrompido pelas exclamações de huns, vivos applausos de outros, gritos d'estes, e interpellacões d'aquelles: o que diu á França que dira a Inglaterra, que dirá Mr. *Sebastiani* Ministro do Exterior em França, que não obstante querer bem ao Santo Padre, todavia chamou a D. Miguel hum Monstro?

Bernetti não se desconcerta: suscido pelo Jesuitismo cita exemplos anteriores, pelos quaes mostra, que a Corte de Roma recoilheo sempre como Rei aquelle que *reina de facto*; assim reconheo n'outro tempo Philippe V., e o Archiducque Carlos, que alternativamente, e de oito em oito dias tomavão Madrid: assim reconheo Napoleão, Luiz XVIII., Carlos X., Luiz Philippe I., bem como estaria prompto a reconhecer Henrique V., e Napoleão II.; se estes houvessem de subir ao Throno.

Este argumento poucas consciencias convence, a opposição he a mesma. O Titano de Roma começou então hum discurso a favor do de Lisboa: as necessidads da igreja o exigem; em Portugal 17 Dioceses reclamão seus Bispos: os fieis esmorecem, a religião he desprezada, os templos vão se tornando desertos.....

Nada: a opposição he marmore, immoveel, muda. Desenvolvendo então todos os seus meios, lançando mão dos rasgos de sua eloquencia, o Secretario de Estado exclamou «Emiencias! o reconhecimento de D. Miguel fará entrar *dois milhões* no Thesouro Pontifical!»

Palavras magicas!! Cahio por terra a resistencia: o ouro levantou todos os obices: D. Miguel he reconhecido: tem hum Embaixador em Roma, sua bandeira tremula sobre hum Palacio Romano, suas armas se divisão sobre um antigo edificio dos Czares!

Bernetti he o homem dos golpes de Estado, nada he custa: o que se não ouso quando se conta com a auxilio do Espirito Santo... (o ouro) e de vinte mil Austriacos, que se achão acantonados em Ferrara! De mais não seguiu D. Miguel a

politica geral? Não reina a ordem em Lisboa, como em Varsóvia; em Varsóvia, como em Roma?...

(Do Figaro.)

(Do Jornal de Commercio.)

Os despojos de Napoleão não ser conduzidos a França em o navio francez Marengo, que estava proximo a dar a vella de Tolon para Santa Helena com esta commissão: logo que chegasse, as cinzas do grande homem devião ser collocadas de baixo da columna da praça de Vendome.

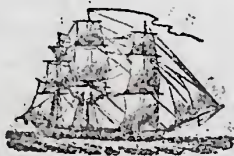
ANNUNCIOS PARTICULARES.

Vende-se um escravo pardo, ainda moço, de bonita figura, official de alfaiate e bom barbeiro: assim mais outro sem officio, quemosquizer procure a Antonio Martins Torres, no armazem de José dos Santos Magano.

Quem quizer comprar o Bergantin Rio Grande que se acka surto neste porto, fale com Justino Jose de Oliveira morador na rua Direita desta Villa.

Quem quizer comprar um preto canoero, e uma preta lavadeira, qualquer dos dois de idade de vinte annos, dirija-se á pecação do Norte, ou abordo do Brigue Activo, qu em terra na rua dos conventos a falar com o Capitão do mesmo.

Quem tiver escravos trabalhadores para alugar por mez, sabendo elles remar, e alguns trabalhar de enchada, falle com Thomás Messiter, morador na praça desta Villa para se tratar do seu ajuste.



NOTICIAS MARITIMAS.

Saidos no dia 19 do passado.

SANTOS, Biate S. JOSÉ, M. José Henriques.

Ditos no dia 25.

MONTE VIDEO, Escuna Americana EMELLI-NE, M. William H.

Ditos no dia 24.

RIO DE JANEIRO, Bergantin ISABEL, M. José Carlos dos Santos.

PERNAMBUCO, Patacho TEIMOZO, M. Joaquim Ferreira dos Santos.

BARRA, Patacho NOVO DEFENSOR, M. José Alves Ramos.

RIO DE JANEIRO, Samaca NOVO ACORDO, M. Luiz José Pinto.

ITEM, Patacho SAUDADE, M. José Francisco Setta.

Ditos no dia 25.

INGLATERRA, Bregantin NOVA SORTE, M. Agostinho Chappes.

Despachos no dia 24.

RIO DE JANEIRO, Berg. CAROLINA DO RIO, M. Antonio Machado de Faria.

ITEM, Patacho FLUMINENSE, M. Francisco José da Silva.

Ditos no dia 27.

PERNAMBUCO com escalla pelos portos do Sal, Bergantin LEONIDIA, M. Joaquim Antonio Gadre.

Entrados no dia 24.

RIO DE JANEIRO, Sam. S. JOSÉ TRIUNFO, M. João de Sousa, 11 dias, Sal, e fazendas. Passageiro Manoel Francisco da Silva.

SANTA CATHARINA, Escuna BELLISARIA, M. Justiniano de Oliveira, Cal, mellado, assucar, arroz, e ripas. Passageiros Manoel da Silva Teixeira, Miguel Pereira, João Pedro de Moraes, Joanna Marcelina de Mattos, e Alexandre Gomes Braga.

Ditos no dia 28.

RIO DE JANEIRO, Berg. S. MIGUEL CONSTANTE, M. Antonio Petca de Bitancourt, 9 dias. Passageiros Antonio José de Carvalho, e Luiz Antonio da Silva Barata.

ITEM, Escuna RESTAURADORA, M. Thomaz Pereira do Lago, 9 dias, Sal, fazendas, e molhados. Passageiro Molisque.

Ditos no dia 29.

ITEM, Berg. CONVENÇÃO, M. José Jacinto de Abreu, 15 dias, Sal, aguardente, e fumo.

ITEM, Patacho NOVO BOURAÑO, M. Manoel José Monteiro, 8 dias, Sal. Passageiros Manoel Ribeiro Guimarães, Manoel José da Motta, Manoel Bonitacio da Silva, e 2 escravos.

ITEM, Bergantin AUGUSTO, M. Honorio Machado, 10 dias, Sal.

Terça feira, por ser dia de entrudo, não pode haver folha: essa falta porém será resarcida com um supplemento ao seguinte numero.

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS DE EXPORTAÇÃO.

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like COURES, CARNE SECA, CEBOL, GRAÇA, CABELLO DE CAVALLADO, HERVA MATTE, CRIBAS DE NOZILLOS, and DE VACCAS.

CAMEIROS.

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes RIO DE JANEIRO, PRATA, and ONCAS HISPANICAS.